

CONVÊNIO COM UNIMED VAI OFERECER VANTAGENS EXCLUSIVAS AOS ASSOCIADOS DA ACI

página 03



TÁ NA HORA

Governador apresenta
ações para desenvolver o RS

página 05



CAFÉ EMPRESARIAL

A Startup que inovou
a gestão de resíduos

página 06

ENCARTADO NESTA
EDIÇÃO O ESPECIAL

**SEMANA DA
INDÚSTRIA**

Prefeitura de Santa Cruz e Câmara de Arbitragem da ACI firmam convênio para solução de litígios



Luiz Fernando Bertual

Buscar de forma mais célere e com menos burocracia a solução de litígios que no âmbito do Poder Judiciário poderiam levar anos. Com este propósito a Prefeitura de Santa Cruz do Sul firmou termo de convênio com a Câmara de Arbitragem da ACI (CAACI). Representantes da entidade estiveram no gabinete da prefeita Helena Hermany, no final de maio, para oficializar o ato.

De acordo com o procurador do município, Rogério Machado, as vantagens para o poder público municipal, a partir do convênio, ocorrem principalmente com relação a dívidas de pequeno valor, de até três unidades padrão monetária (UPM), que não podem ser sanadas mediante execução de cobrança judicial por vedação de lei. “Agora teremos a possibilidade de buscar esse crédito que até então não podia ser cobrado porque só iam para o Judiciário valores acima disso”, explicou.

Fora as questões de dívidas fiscais, a arbitragem poderá ser utilizada em caso de desapropriações feitas para incentivar a vinda de novas empresas ou fomentar atividades econômicas já consolidadas no município e que uma vez judicializadas poderiam levar um longo tempo. Também pode ser adotada em casos de descumprimento de contrapartidas previstas em convênios que o município celebra com entidades públicas e privadas. “A arbitragem é um instrumento de estímulo à composição fora do Poder Judiciário e a principal vantagem é a rapidez em resolver controvérsias que de outra forma demorariam muitos anos”, frisou.

Protagonismo - Para o diretor-secretário da CAACI, Cassiano Steinhaus, Santa Cruz do Sul está fazendo história. Ele ressaltou que o convênio vinha sendo trabalhado entre as partes durante mais de um ano, até chegar em sua forma final e ser aprovado no Legislativo por todos os vereadores. “Não conheço no Brasil, nem mesmo no município de São Paulo, um convênio tão amplo e abrangente como este. Podemos ajudar o município a recuperar um bom dinheiro, afinal questões que a PGM levaria anos trabalhando, em meses a gente resolve e de forma bem mais barata”.

Estiveram com a prefeita em seu gabinete, além do vice Elstor Desbessell, e do procurador Rogério Machado, o presidente da ACI, César Cechinato, e os integrantes da Diretoria CAACI, vice-presidente de Arbitragem, Paulo Roberto de Sousa Bigolin, o vice-presidente Institucional de Arbitragem, Leandro Stein, e o diretor-secretário, Cassiano Steinhaus.

Fonte: Assessoria Prefeitura Municipal SCS

Indústria: apreensões e caminhos para o futuro

A guerra na Ucrânia e a variante Ômicron do coronavírus, que têm causado novas interrupções de produção na China e problemas logísticos, poderão causar uma queda de até 2% no Produto Interno Bruto (PIB) da indústria de transformação em 2022. A estimativa é da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Assim, segue mais um capítulo da desindustrialização brasileira, que chama a atenção de economistas de todo o mundo não apenas pelo tamanho da queda de sua participação no PIB nacional, mas pela velocidade com que ela está ocorrendo.

Ao analisarmos as 30 maiores economias, e que apresentam 90% da indústria de transformação no mundo, o Brasil se apresenta como o país que mais se desindustrializou nos últimos 48 anos (1970-2017). Coincidentemente, em 2020, o Brasil completou 40 anos de crescimento econômico (PIB) abaixo da média mundial. Ou seja, o nosso pífio crescimento neste período, tem como principal componente a desindustrialização do país.

Em meados da década de 80 o peso da indústria de transformação no PIB era de 27,3%, baixou para 17,8% em 2004 e caiu de 11,79% em 2019 e para 11,30% em 2020. A indústria brasileira, que em 2005 representava 2,5% da indústria mundial, caiu para 1,7%.

As causas da desindustrialização já há muito são conhecidas: tributação disfuncional, insegurança jurídica, infraestrutura precária, políticas cambiais equivocadas, financiamento caro e inadequado, protecionismos e incentivos anacrônicos e mal dirigidos, burocracia - aquilo que apelidamos de Custo Brasil - associado a um descaído de governos, e até da própria sociedade, para com a educação básica e profissional técnica de qualidade.

“Mesmo com a maior carga tributária de todos os setores da economia, mesmo sendo a maior contribuinte da seguridade social, ainda é a indústria brasileira a que mais investe em P&D (inovação) e paga os melhores salários.”

A medida que os países vão crescendo economicamente, a participação do setor de serviços aumenta. O que chama a atenção no Brasil, além da força do agronegócio que cresceu muito pela sua competência e desenvolvimento tecnológico, é a rapidez da redução da participação da indústria de transformação no PIB, o que nunca houve em país nenhum do planeta. Isso é muito grave.

Países com indústria forte e competitiva (EUA, Alemanha, Coreia do Sul, China, Índia,...) ou sempre tiveram políticas públicas específicas para a indústria, ou as adotaram nas últimas décadas, que favoreceram sua pujança.

Mesmo com a maior carga tributária de todos os setores da economia, mesmo sendo a maior contribuinte da seguridade social, ainda é a indústria brasileira a que mais investe em P&D (inovação) e paga os melhores salários.

Santa Cruz do Sul é eminentemente uma cidade industrial. Tanto em questão de impostos, quanto na questão de empregos. Entre as 20 maiores empresas do nosso município pelo critério do Valor Adicionado Fiscal (VAF), duas são do comércio, duas são do segmento de logística e distribuição e nada menos do que dezesseis são indústrias. O fato de o município ser um dos maiores PIB do RS é fundamentalmente por causa da indústria. É a maior geradora de impostos e a maior fonte de emprego e renda. Normalmente são as cidades e estados industrializados que apresentam melhor qualidade de vida e melhor renda per capita.

Para revertermos este quadro da indústria nacional, além de políticas públicas que finalmente ataquem o Custo Brasil, é fundamental estabelecer parcerias e sinergias entre governos, iniciativa privada e academia. Melhorar, e muito, nossas posições vexatórias nos rankings mundiais de inovação e produtividade, através da transformação digital, com as tecnologias disruptivas, a indústria 4.0 e a internet das coisas. É fundamental que o setor privado e as instituições abracem a agenda ESG - Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança, em tradução) - e que o setor público e a sociedade encarem a educação de qualidade como prioridade número 1 para formarmos cidadãos e profissionais qualificados.

É imprescindível para o futuro do país que a indústria também seja pop e volte a ser forte!

EDITORIAL



Cesar Antônio Cechinato

Presidenteda Associação Comercial e Industrial (ACI) de Santa Cruz do Sul

UNIMEDCARD

Convênio saúde integra meta de ampliar rol de serviços da ACI

Oferecer a empresas associadas e seus colaboradores o acesso a serviços de saúde de qualidade a preços acessíveis é a proposta do convênio que a ACI de Santa Cruz e a Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo firmaram, no final de abril. Conforme os termos da parceria, os associados da entidade terão condições exclusivas para fazerem a adesão ao UnimedCard, um cartão que garante aos usuários descontos especiais para consultas médicas e demais serviços de saúde.

O UnimedCard não é um plano de saúde, mas um cartão de desconto que permite o acesso a mais 200 médicos cooperados à Unimed, inclusive especialistas, em consultas presenciais ou online, e a mais de 100 prestadores de serviços. Outra vantagem é que não possui carência. A partir da adesão, o usuário já pode utilizar o cartão.

Em visita à sede da Unimed em Santa Cruz, para assinatura do convênio, o presidente da ACI, Cesar Cechinato, e o vice, Paulo Roberto de Sousa Bigolin, acompanhados por diretores da entidade, foram recepcionados pelo presidente da cooperativa, médico

Neori Gusson, e por gestores das áreas comercial e de mercado.

Conforme o dirigente da ACI, este convênio integra uma ação mais ampla da atual gestão da entidade, voltada à expansão do quadro de associados. A ideia é ampliar e qualificar ainda mais rol de produtos e serviços oferecido pela ACI para que mais empresas, principalmente as micro e pequenas, e os empreendedores individuais vejam a entidade como um canal para alavancar e desenvolver seus negócios e também para representá-los na defesa de suas demandas. "A parceria com a Unimed, através do UnimedCard, é mais um passo importante para atingirmos esse objetivo, pois propicia que nossos associados, principalmente colaboradores e familiares, tenham acesso a consultas e serviços de saúde com padrão de excelência Unimed, com valores especiais e vantagens exclusivas", afirma Cechinato.

A expectativa do presidente da Unimed, Neori Gusson, é que o convênio traga benefí-

cios para todas as partes envolvidas. "Esperamos que a ACI atinja seus objetivos com esta iniciativa, ampliando e qualificando seu rol de serviços aos associados, e que juntos possamos expandir os conceitos e valores de saúde para a população, com o apoio e o trabalho dos médicos cooperados e dos demais prestadores de serviços desta área."

Também participaram do ato de assinatura do convênio a diretora de Micro e Pequenas Empresas da ACI, Ieda Bavaresco Machado, e o diretor do Núcleo Empreendedores Zona Sul, Luiz Faccin, além do superintendente de Mercado da Unimed, Darlei Robinson de Lima, a gerente Comercial da Cooperativa, Andrea Carvalho, e o líder de vendas UnimedCard, Cristian Hoffman.

O convênio ACI-Unimed já está em vigor desde o início de junho.

Crédito divulgação ACI



Comitiva da ACI foi recebida pelo presidente da Unimed e por gestores das áreas comercial e de mercado

SOUTH SUMMIT BRASIL

Diretores da ACI participam do maior evento de inovação do país

De 04 a 06 de maio, Porto Alegre sediou um dos mais importantes eventos de inovação aberta da Europa: o South Summit. Realizado pela primeira vez no Brasil, o evento reuniu startups, empresas e investidores com o objetivo de gerar negócios e debater os rumos da inovação no planeta. Além de competições de startups e momentos de network, um time de 500 palestrantes, nacionais e internacionais, trouxe ao debate temas atuais e relevantes para o cenário digital. Mais de 20 mil pessoas de 50 países participaram presencialmente do South Summit Brasil, no cais Mauá, que de forma virtual atingiu mais de 35 milhões de lares na soma total das transmissões.

Apoiadora institucional do evento no município, a ACI de Santa Cruz auxiliou na divulgação e ofereceu cupons de desconto para os associados interessados em participar da programação. Integrou ainda a missão empresarial orga-

nizada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Município e esteve representada pelos diretores da entidade, Eduardo Bitencourt, de Tecnologia, Eduardo Kroth, 2º diretor diretor-secretário, e Rogério Pereira, de Inovação e Transformação.

Negócios - Os números de negócios gerados ao longo do evento impressionam: mais de 450 investidores, incluindo 20 fundos internacionais com uma carteira de investimento que superou R\$ 65 bilhões para o estado do Rio Grande do Sul e cerca de 7.500 representantes de empresas internacionais estiveram no South Summit.

A competição de startups recebeu a inscrição de mais de mil projetos inovadores de 76 países diferentes. Das cinco ganhadoras das competições de startups, três são gaúchas: Yours Bank, Pix Force e Aprix.



Rogério Pereira



Eduardo Kroth



Eduardo Bitencourt

BRDE Labs 2022 é lançado durante o South Summit

Programa de aceleração de startups entra no seu terceiro ano

O programa de aceleração de startups do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) está entrando na sua terceira edição. O BRDE Labs 2022 teve seu lançamento durante a programação do South Summit Brasil, com a celebração das parcerias do banco com as instituições que serão responsáveis pela aceleração dos projetos que serão selecionados.

das empresas nos estados do Rio Grande do Sul e no Paraná. Santa Catarina ainda está em processo de estruturação do programa para a segunda metade do ano

O lançamento ocorreu no espaço no RS Innovation Stage e contou com a participação do secretário estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS, Alsones Balestrim, que destacou a iniciativa do BRDE em apoiar empresas de inovação ainda na fase inicial. A diretora de Operações do BRDE, Leany Lemos, salientou que o programa, mesmo com apenas dois anos de execução, já é responsável por incentivar 73 startups. "O BRDE Labs vem ajudando a transformar nossas startups em empresas com impacto, o que mostra alinhamento com a missão do banco de estimular o desenvolvimento econômico e social da região Sul", acrescentou ela.

As startups do RS interessadas em integrar a trilha que começa pela seleção inscritas, fase de imersão e o último estágio que é aceleração, já podem realizar suas inscrições. Para tanto, basta acessar o seguinte endereço eletrônico do Feevale Techpark: <https://conteudo.feevale.br/brde-labs>.

A edição do programa em 2021 contou com 66 empresas inscritas no estado, processo que também pelo Feevale Techpark. Deste total 14 foram selecionadas nas áreas de saúde, tecnologia da informação, agronegócio, IoT e Indústria 4.0 para participar do processo de aceleração no Feevale Techpark. No final do ano, em um evento no Instituto Caldeira, foram conhecidas as cinco startups vencedoras: AlterVision, Latos, Ziel Biosciences, Agidesk e StarLearning. O Banco distribui R\$ 100 mil em premiação às vencedoras.



CRÉDITO
PARA INOVAR
E DESENVOLVER.

Secretário de Inovação se reúne com empresários na ACI

O secretário estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS, Alsones Balestrim, e o diretor de Ambientes de Inovação da Secretaria, Everaldo Luís Daronco, participaram de uma reunião com empresários e diretores da ACI de Santa Cruz do Sul, gestores do Inova dos Vales, além de ativistas da inovação e do empreendedorismo, na sede da entidade, em maio.

Crédito: Divulgação



Encontro compartilhou resultados dos projetos da região

O encontro integrou a agenda do Secretário na região dos Vales do Taquari e Rio Pardo do Programa Inova/RS. A vice-reitora da Universidade de Santa Cruz (UNISC), Andreia Valim, e coordenadora do Programa Inova RS na região dos Vales, esteve à frente da reunião que contou com a presença de diversos coordenadores de projetos. O objetivo foi compartilhar com a quarta hélice da inovação, o setor empresarial, os resultados práticos que projetos implementados na região dos Vales estão obtendo e promover a aproximação das necessidades do mercado com as atividades de pesquisa e inovação desenvolvidas pelas universidades.

Em sua fala, na abertura do encontro, o secretário Alsones Balestrim frisou a importância da inovação para o desenvolvimento do Estado como um todo, e de criar políticas públicas que favoreçam essa interação com o mercado, citando como exemplo o desempenho das startups gaúchas no evento internacional South Summit, realizado em Porto Alegre.

"A tecnologia acelerou tudo, menos a formação do profissional, formar um talento como nas décadas passadas, continua demandando tempo", observou. Lembrou ainda que o Rio Grande do Sul em particular é um grande exportador de talentos e, ao mesmo tempo, um importador de tecnologia. "Com ações como o Inova e seus projetos estamos nos preparando para o grande desafio de criar condições para que esses ta-

lentos fiquem no Estado e no Brasil e desenvolvam aqui as suas empresas".

Como coordenadora do Programa Inova nos Vales, Andreia Valim, lembrou que a visão de futuro da região até 2030 é ser referência nacional em inovação por meio de uma estratégia de especialização inteligente em biotecnologia e automação nos setores agroalimentar, saúde e serviços. "A ideia é abrir novas oportunidades para cadeias adjacentes e buscar um constante desenvolvimento sustentável", frisou.

Para o diretor de Ambientes de Inovação da Secretaria, Everaldo Luís Daronco, todos os programas do Inova são complementares e auxiliam nesse projeto maior e estruturante da inovação que integra as várias regiões e culturas no estado. "A inovação é de fato o grande motor do desenvolvimento do Rio Grande do Sul".

Na avaliação do presidente da ACI, Cesar Cechinato, o que vem sendo feito nos últimos anos por meio do programa Inova representa um divisor de águas para aceleração da inovação no Rio Grande do Sul. "Esperamos que para os próximos 4 ou 50 anos esse processo tenha continuidade e assim possamos ativar o empreendedorismo e continuar criando um ambiente propício para o desenvolvimento dos talentos locais".

Projetos

Ao final, os coordenadores de projetos apresentaram os programas que já estão em andamento no Inova + Vales.



**CREDIÁRIO FÁCIL
AFUBRA
EM ATÉ 12X**

O jeito fácil de ser feliz!



Governador apresenta ações para desenvolver o RS

Com casa cheia a ACI de Santa Cruz recebeu o governador do Rio Grande do Sul, Ranolfo Vieira Júnior, na edição de maio (10) do Tá na Hora. Painelista do tradicional evento de networking da entidade, o governador falou sobre os planos de desenvolvimento do RS para o futuro. Mais de 160 participantes, entre prefeitos da região, secretários de Estado, vereadores e demais autoridades, além de lideranças empresariais, prestigiaram o encontro, realizado ao meio dia, no restaurante do Hotel Águas Claras.

Este foi o terceiro ano consecutivo que o principal dirigente do Estado participa do Tá na Hora. O fato foi mencionado pelo presidente da ACI, Cesar Cechinato, que em seu pronunciamento manifestou o desejo de que essa tradição perdure. O presidente destacou ainda o trabalho deste governo em consonância com as pautas e reivindicações do empresariado local e regional. "Po-

deríamos citar duas de alto impacto de desenvolvimento local e regional, com a concessão com duplicação da RSC-287 e a firme retomada das obras da ERS-403 (Rio Pardo/Cachoeira do Sul)".

Conforme frisou o governador em sua apresentação, o governo dele e de Eduardo Leite são o mesmo, por isso a ideia é dar continuidade ao projeto de desenvolvimento do Estado que está em andamento. "Saímos de um desequilíbrio fiscal absoluto, com salários atrasados e dívidas com fornecedores, municípios e hospitais, para um momento totalmente diferente no Rio Grande do Sul, com investimentos planejados na ordem de R\$ 6,3 bilhões em todas as áreas estratégicas do governo, no programa Avançar. Nosso principal desafio é manter esse patamar, e res-

Crédito: Lauri Pretzel



Ranolfo Vieira Junior foi o painelista, confirmando tradição de participação no evento

ponsabilidade fiscal é o que move nosso governo", afirmou.

Entre os investimentos, o Ranolfo Vieira Junior lembrou que, somente no Plano de Obras, parte do programa Avançar, a região de Santa Cruz do Sul foi contemplada com R\$ 161,8 milhões, que serão investidos em quatro acessos municipais, três projetos, uma ligação regional, oito convênios e 18 obras de conservação e recuperação.

Após a palestra o governador participou de uma coletiva de imprensa e seguiu para visitas às empresas BAT Brasil e Metalúrgica Mor.

O cenário eleitoral em debate

O panorama eleitoral no Rio Grande do Sul e no Brasil em 2022 esteve em debate na edição de abril (19) da reunião-almoço Tá na Hora. O tradicional evento empresarial da ACI de Santa Cruz trouxe como painelista um nome de referência no campo da análise política nacional: Eduardo B. Borenstein. Analista político da Arko Advice Pesquisas, uma das principais empresas de análise política, estratégia e public affairs do país, Borenstein apresentou o tema "Eleições 2022: o que esperar no RS e no Brasil". Realizada no restaurante do Hotel Águas Claras, a reunião-almoço contou com a presença de lideranças políticas e empresariais, além de empresários e profissionais de empresas do município e região, e foi transmitida em tempo real pelos canais do Facebook e YouTube da entidade. A mediação ficou a cargo do comunicador e gerente executivo de rádios do Grupo Gazeta, Leandro Siqueira.

Graduado em Ciência Política (ULBRA), com MBA em Marketing Político, Comunicação e Planejamento Estratégico de Campanhas Eleitorais (UCAM), Carlos Borenstein é mestrando em Co-

municação Social (PUCRS) e desde 2006 atua como analista político sênior na Arko Advice. Em sua explanação mostrou as perspectivas do cenário político no Rio Grande do Sul e no Brasil, envolvendo os pré-candidatos e suas legendas, e as tendências do eleitorado.

Para o analista, no campo nacional, os candidatos Lula (PT) e Bolsonaro (PL) concentram até o momento o principal foco da disputa. Por representarem polos antagônicos (direita e esquerda) trazem grande percentual de rejeição. Para vencerem a disputa, avalia que será necessário irem além da polarização apresentar uma agenda consistente que atenda principalmente aos desafios da área econômica. "Não somente o fator rejeição que conta, tanto Lula como Bolsonaro terão que apresentar uma agenda positiva".

Quanto aos candidatos da terceira via, o es-

Crédito: Lauri Pretzel



"Candidatos devem ir além da polarização apresentar agenda consistente", afirma Borenstein

pecialista não vê até o momento um nome que possa fazer frente aos dois principais candidatos, que segundo revelam as pesquisas concentram 75% das intenções de voto do eleitorado.

Indefinição no RS - Diferente da polarização da disputa no país, o RS apresenta um cenário mais complexo, devido a grande fragmentação dos candidatos, conforme a análise de Borenstein. Outro ponto é a indefinição do eleitor e o grande percentual de votos brancos e nulos apresentados nas pesquisas de intenção de voto. Um ingrediente torna o cenário ainda mais imprevisível: em todas as eleições realizadas de 2002 a 2018, os candidatos que saíram atrás nas pesquisas venceram a eleição no estado.

A Startup que inovou a gestão de resíduos

A edição de maio (17) do Café Empresarial trouxe o case da startup meuResíduo Soluções Tecnológicas. O empreendedor Fábio Ronaldo Tusset, co-fundador e CEO da empresa, foi o painelistista do encontro. Para uma plateia formada por empresários e profissionais de empresas, Tusset apresentou a palestra "meuResíduo: transformação digital e ESG", compartilhando a trajetória da premiada startup que hoje é uma referência na área de gestão de resíduos no País e já começa a trilhar o caminho para se consolidar também no mercado exterior. O evento teve a mediação dos diretores da ACI, Eduardo Kroth, 2º secretário, e Eduardo Bitencourt, de Tecnologia, e foi transmitido em tempo real pelas plataformas do Facebook e YouTube da entidade.

Analista de Sistemas formado na Unisinos e pós-graduado em Sistemas de Informação na Unisc, Fábio Tusset atua há mais de 20 anos na área de tecnologia da informação. Participou do programa de empreendedorismo na Universidade de Stanford e do programa de SoftLanding na UPTec - Universidade do Porto, o que contribuiu muito para acelerar o desenvolvimento da startup MeuResíduo. Nos últimos cinco anos vem-se dedicando conjuntamente a transformação digital na área ambiental com a empresa.

Conforme o empreendedor, a MeuResíduo é uma startup que nasce dentro da Tekann Tecnologia da Informação, empresa da qual ele é só-

cio e co-fundador, a partir da demanda de um cliente, interessado em um aplicativo para auxiliar na coleta de resíduos. "Naquele momento, tanto eu como meu sócio na Tekann buscávamos investimentos para desenvolver um novo produto fora da área de serviços onde atuávamos. Então olhamos para esse mercado de resíduos e vimos que era uma oportunidade, pois não existiam softwares que atendessem especificamente essa área".

Foi aí, em 2015, que começou o desenvolvimento da solução meuResíduo. No ano seguinte, o projeto foi levado para um programa de empreendedorismo na Universidade de Stanford. Somente em 2018 a MeuResíduo virou uma empresa. Com poucos clientes, no início os sócios decidiram submetê-la a programas de aceleração que aprofundaram os conhecimentos nas práticas e no funcionamento do mundo das startups. "O próximo passo foi investir em toda uma estrutura de vendas de forma digital, desde o marketing, até treinar o pessoal para fazer a venda e implantação do software de forma remota." Essa passou a ser a principal forma de comercialização do produto e o caminho que a empresa vem trilhando para acelerar o seu crescimento no mercado.

Fábio Tusset lembra que o maior desafio da meuResíduo foi ser a pioneira em um mercado

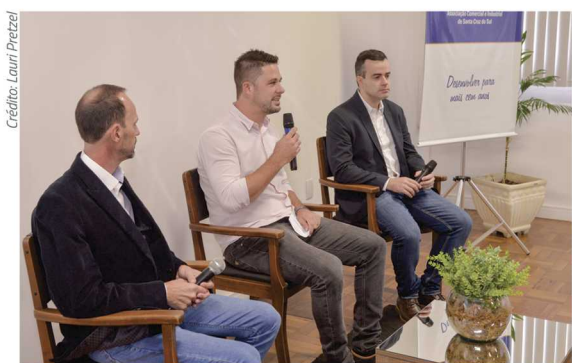


Tusset (centro): "Programas de inovação foram fundamentais para acelerar o crescimento da empresa"

que basicamente não usava tecnologia. "Até então, tudo era feito muito de forma manual na área de resíduos, em papel, alguns poucos em planilhas, por se tratar de um mercado que não tinha muitos investimentos".

Desde então a MeuResíduo vem participando de vários eventos de inovação e inclusive competições de startups, conquistando prêmios, e acima de tudo conhecimentos que são usados para melhorar o desempenho da empresa. A meta de crescimento da MeuResíduo este ano é de 300%. O próximo desafio é expandir para o mercado internacional, onde já possui clientes no Panamá, México e Angola e agora já está abrindo também uma frente no Chile.

Saiba mais: A MeuResíduo é um software de gestão de informações ambientais associada ao TecnoUnisc - Parque Científico Tecnológico Regional da Unisc. A startup compartilha informações entre os atores e parceiros em uma relação comercial, sendo eles geradores, transportadores, consultorias, recicladores e receptores de resíduos.



Eder Griebeler (centro): "desistir não era opção"

Para a edição do Café Empresarial de abril, o tradicional evento de networking da ACI Santa Cruz trouxe como painelistista o empresário Eder Griebeler, CEO da Fast2 Mine, empresa santacruzense de tecnologia que esta revolucionando a gestão da mineração no planeta. O encontro reuniu mais de 40 participantes, entre empresários e profissionais de empresas, no auditório 2 da entidade. O relato da inspiradora trajetória do empreendedor teve a mediação dos diretores da ACI, Rogério Pereira, de Inovação e Transformação, e Eduardo Bitencourt, de Tecnologia.

Natural de Santa Cruz do Sul, formado em Engenharia de Minas pela UFGRS, Eder Griebeler deixou uma promissora carreira profissional

A história de superação por trás da maior empresa em tecnologia de mineração

na gigante Vale do Rio Doce para criar o seu próprio negócio. A veia empreendedora herdada do pai, Elton Griebeler - conhecido empresário local - foi um fator decisivo e inspiração para que o jovem engenheiro se lançasse no imprevisível e desafiante mundo empresarial.

Em 2012, motivado pelo propósito de desenvolver um software para revolucionar a gestão operacional das mineradoras e tornar o setor mais competitivo e sustentável fundou a Fast2 Mine, junto com um colega de trabalho. O primeiro projeto, direcionado para pessoas físicas, não foi bem-sucedido. O aparente fracasso não desanimou o empreendedor que partiu para projetos voltados à gestão das empresas mineradoras. "Na época existiam sistemas de fora, que eram caros, mas muitas mineradoras ainda gerenciavam seus equipamentos no papel. Com essa informação começamos a desenvolver um sistema operacional para gestão de minas focado na gestão de frota".

Desistir não era opção - Contando apenas com os próprios recursos e conciliando suas atividades com o trabalho na Vale, manter a empresa era um desafio que o sócio não suportou. Eder seguiu sozinho na empresa, pois "desistir não era opção", e contratou um programador para tocar o projeto.

Veio então a decisão mais difícil, a de sair do emprego para se dedicar exclusivamente a Fast2 Mine. Foi um período de muitas dificuldades financeiras.

Somente em julho de 2018 a empresa começou a alavancar no mercado e ter um retorno financeiro positivo, com a venda dos projetos. Hoje, a Fast2Mine é líder em sistemas de mineração no país, com mais de 40 minas gerenciadas, cerca de 60 funcionários, e está em franco processo de expansão e internacionalização, com projetos nos Estados Unidos. Recentemente, firmou uma parceria de distribuição global de seus softwares com a empresa Mining Plus, uma das maiores empresas de consultoria para Engenharia de Minas, Geologia e Geotecnia do mundo.

DIRETORIA

Presidente:

Cesar Antonio Cechinato

1º Vice-presidente: Paulo Roberto de Sousa Bigolin

1º Diretor-secretário: Lucas Leon Rubinger Jr.

2º Diretor-secretário: Eduardo Kroth

1º Diretor-tesoureiro: Gabriel Haas de Borba

2º Diretor-tesoureiro: Eduardo Paes Bitencourt

Vice-presidente de Agronegócios:

Marco Antonio Dornelles

Vice-presidente de Comércio: Elisa Cristine Trinks

Vice-presidente de Indústria: Tironi Paz Ortiz

Vice-presidente de Serviços: Lauro Mainardi Jr.

Diretor Ambiental: Enoir Luis Greiner

Diretora de Desenvolvimento Humano: Keli Geller

Diretor de Desenvolvimento Urbano: Auro Schilling

Diretor Educação: Bruno Cesar Faller

Diretora de Eventos: Nelza Lau

Diretor de Governança e Desenvolvimento Empresarial:

Fábio Luís Marion

Diretor de Infraestrutura: Evandro Schramm Trevisan

Diretor de Inovação e Transformação:

Rogério Augusto Pereira

Diretor de Integração e Desenvolvimento Regional:

Marlon Alberto Bentlin

Diretor Jurídico: Diogo Frantz

Diretor de Transportes e Logística:

Cristiano da Silva Canez

Diretor de Marketing: Lucas Leon Rubinger Jr.

Diretora de Micro e Pequenas Empresas:

Ieda Bavaresco Machado

Diretor de Novos Negócios: Gabriel Haas de Borba

Diretora do Núcleo Mulheres Empreendedoras:

Niceia Wünsch

Diretor do Núcleo Empreendedores Zona Sul:

Luiz Faccin

Diretor do Núcleo Empreendedores Zona Norte:

Ricardo Luiz Bringmann

Diretor de Qualidade e Melhoria Contínua:

André Neimar Sevegnani

Diretora de Relações de Trabalho: Betina Kipper

Diretor de Relações Institucionais:

Gabriel Conte Quiliconi

Diretor de Sustentabilidade: João Vogt

Diretor de Tecnologia: Eduardo Paes Bitencourt

Diretora de Turismo: Luciana Antônia Tremea

CONSELHO FISCAL

Titulares: Moacyr Pinto da Rocha Filho, Norberto Raul

Haas e Roberto Gross | Suplentes: Carlos Augusto

Gerhardt, Fernando Pritsch Winck e André Kohl.

CONSELHO DELIBERATIVO

Astor Grüner, Cesar Antonio Cechinato, Carlos Alberto

Koehler, Diogo Durigon, Dirceu Weiand, Eduardo

Assmann, Eduardo Kroth, Gabriel Haas de Borba,

Guatimozin de Oliveira Santos Filho, Gustavo Pauli,

Ido Inácio Dupont, Leandro Siqueira, Lucas Rubinger,

Mara Andrea Schwengber, Marco Antônio Borba,

Mathias Bertram, Rafael Henn, Romeu Schneider,

Tironi Paz Ortiz e Zeferino Ario Hostyn Sabbi.

CÂMARA DE ABRITRAGEM ACI (CAACI)

Vice-presidente de Arbitragem: Paulo R. de S. Bigolin

Vice-presidente Institucional de Arbitragem:

Leandro Konzen Stein

Diretor-secretário de Arbitragem:

Cassiano R. Steinhaus

EXPEDIENTE

Órgão Informativo da Associação Comercial

e Industrial de Santa Cruz do Sul – RS

REVISTA EMPRESARIAL

Redação/Edição: Adriana de Farias Costa

Projeto Gráfico e Diagramação: Dago Publicidade

Impressão: Lupagraf

Periodicidade: mensal

Tiragem: 2 mil exemplares

(edição impressa e virtual)

Distribuição: Gratuita

Rua Venâncio Aires, 633, sala 04

Santa Cruz do Sul - RS

Fone/whatsapp: (51) 3713-1400

E-mail: aci@acisantacruz.org.br

Site: www.acisantacruz.org.br

Facebook: Aci.Sta.Cruz



GESTÃO DE PESSOAS

Equilíbrio mental e Comunicação não Violenta foram temas dos encontros

Na retomada dos eventos presenciais em 2022, a Comissão de Gestão de Pessoas traz em seus encontros mensais temas atuais e de interesse do meio corporativo, especialmente para a área de recursos humanos. A mediação fica a cargo das diretoras da ACI, Keli Geller, de Desenvolvimento Humano, e Betina Kipper, de Relações do Trabalho.

Equilíbrio Mental e as Emoções foi a temática do encontro de abril (20). Apresentado pelo especialista em Terapia Cognitivo Comportamental, José Ezequiel Calegari da Rosa, o evento reuniu mais de 30 participantes, no auditório 2 da ACI.

Com 10 anos de experiência em terapia individual e em grupo, conduzindo atendimentos junto à Unimed VTRP, Calegari abordou questões como os resquícios da pandemia, o aumento dos transtornos mentais e o entendimento das emoções. “A emoção está muito mais calcada em nosso funcionamento fisiológico, e o sentimento é a interpretação desta emoção”, explica.

Segundo o especialista, o mundo acelerado em que vivemos muitas vezes nos leva a termos distorções de pensamento sobre isso, com reflexos no sono e no aumento da irritabilidade, o que acaba afetando de forma negativa a qualidade de nossas relações interpessoais. “Equilíbrio mental e emocional é quando conseguimos responder de forma harmônica aos estímulos externos”. Para Calegari, a autoanálise é um importante aliado nesse processo.

Jéferson Capellari, facilitador em Comunicação Não Violenta (CNV), foi o palestrante do encontro de maio (18). O evento abordou o tema Comunicação Não Violenta no Trabalho e contou com 32 participantes, entre empresários, rhs e demais profissionais de empresas.

Professor de Comunicação Não Violenta, com titulação internacional, autor do livro *O ABC do Girafês*, obra considerada referência nacional sobre o tema, Capellari trouxe em sua apresen-

tação uma visão geral sobre o que é a Comunicação Não Violenta e os benefícios de sua utilização nas relações interpessoais, principalmente no ambiente de trabalho.

Inspirada nos princípios de Gandhi e desenvolvida pelo psicólogo americano Marshall Rosenberg, a Comunicação Não Violenta oferece uma maneira de interagir com os outros com o propósito de apoiar as organizações a criar mudanças de uma maneira altamente eficaz, consistente e conectada com seus valores. “Ela é um sistema integrado de conceitos e habilidades que promove alta qualidade de conexão aos relacionamentos, oportunizando um ambiente de trabalho saudável que esteja a serviço da realização de finalidades empresariais”.

Curso - O assunto despertou tanto interesse nos participantes que a ACI decidiu promover um curso do instrutor sobre o tema, voltado às empresas. Comunicação Corporativa Não Violenta ocorre nos dias 4, 5, 11 e 12 de julho, segundas e terças-feiras, das 19h às 22 horas, no auditório 2 da ACI.

Dirigido a líderes, gerentes e funcionários, o treinamento objetiva que todos os níveis da organização tenham uma compreensão das habilidades essenciais de gerenciamento de conflitos na busca pelo bem-estar dos colaboradores.

O investimento para associados MEI/EPP é R\$ 120 e para média e grande empresa R\$ 105. Não associado paga R\$ 150. Inscrições pelo fone/whatsapp (51) 3713-1400 ou e-mail aci@acisantacruz.org.br

Crédito: Divulgação ACI



Capellari abordou a aplicação da Comunicação Não Violenta nas organizações

Foco no resultado.

O comprometimento diário com a sua necessidade é o que nos diferencia na precisão de cada trabalho.



CRC/RS 3673

Bem-vindos
NOVOS ASSOCIADOS

CERTIFICAÇÃO DIGITAL NA ACI

Você e sua empresa
ganham muito mais

**ASSOCIADO, MOSTRE ESSA VANTAGEM AO SEU ESCRITÓRIO
DE CONTABILIDADE E APROVEITE O DESCONTO!**



- 10% de desconto para associado

- Rapidez e segurança na emissão de certificados digitais (pessoa física e jurídica)
- Benefícios exclusivos para contadores cadastrados no programa Contador Parceiro



safeweb
Você seguro e tranquilo na rede

Informações e agendamento
fone/whatsapp (51) 3713-1400

*Faça parte dessa
rede de negócios!*



Fone/Whatsapp:



(51) 3713-1400

relacionamento@acisantacruz.org.br

CONVÊNIOS ACI

Em breve novas
parcerias nas áreas
de Educação e Seguros.

Muito mais benefícios
para nossos associados.

Aguardem.



Empresário

Utilize a Câmara
de Arbitragem da ACI
Santa Cruz para a
solução de conflitos
empresariais

**AGILIDADE
ECONOMIA
SIGILO DOS
PROCEDIMENTOS**

Converse com seu advogado

SEMANA DA INDÚSTRIA

PRIMEIRA EDIÇÃO DEBATEU O PRESENTE E O FUTURO DO SETOR

Com o objetivo de valorizar a importância do setor industrial na economia do Estado e do País, a ACI Santa Cruz do Sul promoveu, nos dias 24, 25 e 26 de maio, a Semana da Indústria. A iniciativa inédita na região contou com o apoio de entidades e organizações locais e estaduais ligadas ao setor industrial e que atuam para o seu desenvolvimento e qualificação.

Nesta primeira edição, a programação trouxe eventos com foco em temas atuais, voltados ao presente e ao futuro da indústria local, gaúcha e brasileira e mobilizou mais de 700 participantes ao longo dos três dias do evento.

“PARA INOVAR É PRECISO PENSAR DE FORMA DISRUPTIVA”

A palestra de abertura da Semana da Indústria, na noite de terça-feira (24), contou com um nome de peso cenário corporativo nacional: Daniel Randon, presidente das empresas Randon e do Transforma RS. Para uma plateia de mais 400 pessoas, entre lideranças empresariais, profissionais de empresas e universitários, presentes ao auditório central da Universidade de Santa Cruz (UNISC), o empresário falou sobre a importância da inovação para o desenvolvimento e o crescimento sustentável. O evento integrou também o projeto Gerir, iniciativa do Grupo Gazeta de Comunicações, parceiro da ACI, e co-realizador da Semana da Indústria.

Daniel Randon é um grande defensor da inovação como impulsionadora da transformação, premissa que aplica nas Empresas Randon, companhia que atua nos setores de implementos para transporte, autopeças e serviços, da qual é presidente desde 2019. Durante esse período, intensificou a agenda ESG da empresa, com iniciativas relacionadas à Governança, Inovação e Meio Ambiente, por meio de projetos e investimentos que abrangem desde a transformação cultural até processos industriais das unidades do Brasil e do exterior.

Conforme o empresário, três pontos são fundamentais para implementar a inovação em uma organização. O primeiro é a mudança do mindset da liderança. “Nada muda se a liderança não estiver aberta e receptiva a pensar de forma disruptiva”. A colaboração é outro aspecto fundamental. Randon destaca que nada mais se faz sozinho no mundo corporativo, os hubs colaborativos são importantes e é necessário buscar esse ecossistema com startups e outros parceiros para construir um desenvolvimento sustentável. Por fim, destaca o apoio e envolvimento dos colaboradores nesse processo. “Nas empresas Randon temos 16 mil colaboradores que eu chamo de protagonistas”, enfatiza.

Engenheiro Mecânico pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), com MBA em Gestão Administrativo-Financeira pela Universidade de Chicago, Daniel Randon também é presidente do Conselho Superior do Transforma RS, hub colaborativo que reúne lideranças empresariais, governo, universidades e sociedade para apoiar o desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Sul.



Empresário Daniel Randon apresentou a palestra de abertura

A realização do South Summit em Porto Alegre, maior evento de inovação da Europa, pela primeira vez sediado no Brasil, foi mencionado pelo empresário como uma “virada de chave” para acelerar o processo de inovação no Estado. O evento apresentou números robustos em termos de participantes e de negócios: mais de 20 mil participantes de 50 países, mais de 500 palestrantes, nacionais e internacionais, 80 fundos de investimentos presentes, e 3.300 startups apresentando seus negócios.

“Nós, empresários, universidades, poder público e comunidade, devemos nos aproveitar deste ambiente de inovação para manter o protagonismo do Rio Grande do Sul e principalmente manter aqui os talentos que vamos precisar para desenvolver nossas empresas”.



Mais de 400 pessoas participaram do evento no auditório central da UNISC

PAINÉIS APRESENTARAM AS PRINCIPAIS LINHAS DE FINANCIAMENTO PARA O SETOR

A programação do dia 25 foi dedicada a painéis sobre linhas de investimento para o desenvolvimento e inovação das indústrias e cases de internacionalização de empresas da região. Os eventos ocorreram ao longo da manhã, no auditório da empresa de tecnologia ImPLY, e reuniram mais de 150 participantes, entre empresários e profissionais de empresas. A medição ficou a cargo do vice-presidente de Indústria da ACI, Tironi Paz Ortiz, e do diretor de Integração e Desenvolvimento Regional da entidade, Marlon Bentlin.

Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Secretaria de Desenvolvimento Econômico do RS (Seadap), Finep e Banco do Brasil fizeram apresentações.

Alexander Leitzke, gerente RS do BRDE, apresentou o painel **Crédito e Desenvolvimento para as Indústrias**. Palestra focada no apoio ao setor industrial, inicialmente nas linhas consideradas transversais que envolvem a inovação, e em como o Banco atua nesta área. Trouxe ainda informações sobre linhas de crédito tradicionais do banco, recursos externos e as novidades para o setor da indústria.

“O trabalho que o BRDE tem feito é trazer recursos mais baratos, com maior prazo, melhores condições para a indústria sobre essas novidades de crédito, para que as empresas possam melhorar o seu parque fabril, caminhar para uma indústria 4.0, fazer investimentos, tirar seus projetos do papel. O BRDE é um Banco que apoia esse tipo de projetos, aliás somos especialistas nisso”, afirmou.

Recursos para inovação nas indústrias foi o tema do painel apresentado pelo gerente do Departamento Regional do Sul (DSUL) da FINEP, João Florencio da Silva. O especialista trouxe informações sobre o que o governo federal tem a oferecer em linhas de desenvolvimento e inovação para as empresas. “A linha da Finep é diferenciada, pois tem como base a TJLP, que é muito mais acessível que a taxa Selic, praticada nos outros investimentos”, salientou. Com taxas baixas e condições melhores de prazo e carência, as linhas disponibilizadas pela Finep buscam oferecer às empresas a possibilidade de desenvolver a inovação com investimento de médio e longo prazo, para que não comprometam o seu capital de giro. Frisou ainda que a instituição tem linhas para todos os tipos de empresas, desde startups até organizações de grande porte.

“Empresas grandes captam direto com a Finep, e empresas abaixo de R\$ 300 milhões, através de agentes financeiros, como o BRDE, por exemplo”.



Rozana Gomes:
“empresas têm apoio
do BB para atuar no
comércio exterior”

No encerramento dos painéis, a gerente de Comércio Exterior para o RS do Banco do Brasil, Rozana Beatriz da Silva Gomes, falou sobre **Financiamentos ao Comércio Exterior**.

Ela lembrou que Banco do Brasil dominou a área de Comércio Exterior durante muitos anos no País, pois as normas para importação e exportação eram determinadas pelo banco, em nome do governo.

Crédito: Rodrigo Assmann



Rech (Seadap) ao
microfone, Bentlin,
Ortiz, Leitzke (BRDE)
e Florencio (Finep)

Já o coordenador da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do RS (Seadap), Gustavo Rech de Oliveira, apresentou o painel **Fundopem: Incentivos Fiscais Estaduais para Indústrias**.

Rech frisou que qualquer indústria gaúcha pode acessar o incentivo. “O Fundopem tradicional se baseia no financiamento. Você empurra para depois o pagamento de parte do ICMS do produto fabricado e depois, quando for pagar esse financiado, tem o desconto”.

Conforme o coordenador, no ano passado houve uma reformulação do Fundopem que tornou o incentivo bem menos burocrático e mais acessível para pequenas e médias empresas. A nova modalidade, denominada Fundopem Express, não tem esse financiamento e não exige garantias, o que torna o processo todo mais rápido. “Tivemos vários projetos aprovados de pequenas empresas que acessaram o incentivo graças a essa nova modalidade”.

Crédito: Rodrigo Assmann



Público presente
ao auditório da
ImPLY pode tirar
dúvidas com os
especialistas

“A história do banco com o comércio exterior data de sua fundação, há mais de 200 anos. Muitas empresas não percebem isso e nosso grande esforço hoje é no sentido seremos vistos”, destaca.

O setor de Comércio Exterior do BB, além das agências que atendem as empresas, conta com 9 escritório espalhados pelo Brasil – no RS, PR, três em SP, MG, RJ e DF. Possui também agências no exterior, e três grandes centros de captação de recursos: em Nova York, Londres e Tóquio.

Conforme a gerente, a função deste setor é auxiliar as agências em tudo que diga respeito ao comércio exterior para as empresas, não somente em linhas de financiamentos, como em consultoria. Isso engloba áreas como treinamento em negócios internacionais; internacionalização de empresas; registros de IED e ROF; enquadramento cambial; análise de Draft e garantias; viabilidade Drawback e Reintegra; pesquisa de mercados externos, de clientes e fornecedores, além de consultoria em derivativos.

CASES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Metalúrgica Venâncio: uma história vencedora no mercado norte-americano

Mostrar exemplos inspiradores de empresas locais que romperam as fronteiras do País e estão se consolidando no mercado externo foi o objetivo da apresentação dos cases de internacionalização da Metalúrgica Venâncio e da Imply.

Líder nacional em equipamentos de uso gastronômico, a Metalúrgica Venâncio compartilhou a sua trajetória neste mercado, iniciada em 2006. “Até então as exportações representavam uma parcela muito pequena do nosso faturamento”, conta Marcelo Campos, CEO da empresa fundada em 1999. Isso mudou a partir da decisão de entrar no mercado norte-americano. Com forte tradição no setor de fast-food, os EUA era um mercado muito atrativo para os produtos que a empresa desenvolvia, especialmente as fritadeiras e os fogões industriais.

Contudo, a crise financeira nos EUA, em 2008, adiou os planos da Metalúrgica Venâncio por quase uma década. Somente em 2018 a empresa decidiu retomar os investimentos neste mercado. O primeiro passo foi alugar um depósito, na Flórida, e contratar uma consultoria para orientar as atividades da empresa em solo americano. O principal desafio foi se adequar às normas de padronização de produtos da linha gastronômica exigidas pelo país. “Sem o selo de certificação, nenhum produto desta linha pode ser comercializado nos EUA”, explica Campos.

Apesar das dificuldades a empresa não desistiu, ao contrário, buscou recursos para investir na reestruturação do seu parque fabril para atender às normas técnicas norte-americanas. Ao longo de três anos, cerca de U\$ 50 milhões foram investidos na compra de equipamentos para concluir essa adequação. Parceiros como o BRDE foram fundamentais na viabilização do projeto.

Imply: a trajetória para ser uma empresa global

Com presença em 125 países, a empresa de tecnologia Imply é uma referência na região. Desde a sua fundação, há 19 anos, a organização se dedica a conquistar espaço no mercado internacional.

Conforme o CEO da empresa, Tironi Paz Ortiz, a primeira venda já foi para fora do país: uma pista de boliche para um cliente, na Espanha. Os problemas enfrentados no negócio não desanimaram o empreendedor, que utilizou a experiência para aperfeiçoar o produto e abrir novas fronteiras para a expansão da empresa no mercado externo.

Tironi atribui grande parte do crescimento internacional da Imply a constante presença em feiras. “Esse é um investimento alto que fizemos, mas que certamente dá resultado. Além de sermos vistos nestas vitrines de negócios também temos contato com as novidades do setor, o que nos permite estar sempre atualizados”, destaca.

Outra ferramenta importante para consolidar a presença no mercado externo é o site da empresa, traduzido em vários idiomas. A compra do domínio .com também ajudou a dar confiabilidade aos produtos da empresa, passando uma imagem global da sua atuação. “Imply.com.br era um empecilho para os negócios, pois na época havia muita desconfiança com relação aos produtos de tecnologia desenvolvidos na América Latina”, revela o empresário.

O portfólio da Imply, além de pistas de boliche, inclui painéis, termi-

Crédito: Rodrigo Assmann



Marcelo Campos:
“meta é superar os
25% de crescimento
de 2021”

Hoje, os resultados da empresa comprovam o êxito da expansão. Em 2021, as exportações representaram 22% do faturamento, cerca de 90% deste total vieram do mercado americano. A empresa também abriu uma segunda unidade no Texas. “Atualmente, exportamos para os EUA dois contêineres por dia, a meta é chegarmos a quatro, até o final deste ano,” revela o empresário, que pretende manter e mesmo superar os 25% de crescimento obtido em 2021.

Atenta às tendências do mercado, a Metalúrgica Venâncio participou recentemente da maior feira do setor no mundo, realizada em Chicago. Com 1,1 mil colaboradores e 55 mil metros quadrados de parque fabril, o objetivo é ampliar ainda mais a participação do mercado externo no faturamento da empresa, superando os atuais 45%.

O principal entrave é logístico, afirma Campos. Além das dificuldades em conseguir contêineres e as constantes variações da economia do Brasil, há a competição com outros mercados. “O valor do frete da China para o EUA está baixando, enquanto o nosso está subindo, é difícil competir assim”.

Crédito: Rodrigo Assmann



Tironi Paz Ortiz:
“escassez de mão de
obra qualificada
preocupa”

nais de autoatendimento e sistema de gerenciamento de controle de acesso e bilhetagem. Na Copa do Mundo de 2014, no Brasil, muitos estádios que sediaram o evento utilizaram sistemas fornecidos pela empresa. Com cerca de 200 colaboradores, a Imply também é fornecedora de terminais para o sistema de transporte público em São Paulo, atendendo 5,5 milhões de usuários de metrô e ônibus diariamente.

Reter talentos é o grande desafio no horizonte da empresa. “A escassez de mão de obra qualificada preocupa”, afirma o CEO. Conforme Ortiz, muitos profissionais são atraídos para atuarem em outros países pelos salários em dólar e a possibilidade de trabalhar em regime de home office.

INDÚSTRIA 4.0 E O FUTURO DO SETOR

Refletir sobre os desafios atuais e o futuro da indústria estiveram na pauta central da programação do último dia (26) da Semana da Indústria. O público lotou auditório da TecnoUnisc, no início da noite, para assistir aos painéis “Indústria 4.0 – Onde estamos, e os desafios para chegar lá”, apresentado pelo professor da Unisc, Leonel Tedesco, e “Novas tecnologias e futurismo”, ministrado pelo consultor do Sebrae, Fábio Guerra. O encontro contou com a mediação do Diretor de Inovação e Empreendedorismo da UNISC, Rafael Kirst.

Doutor em Ciências da Computação, Leonel Tedesco mostrou a evolução da indústria ao longo dos tempos até o momento atual, pontuando os principais avanços tecnológicos da chamada indústria 4.0 e seus impactos sobre o sistema de produção. Realidade aumentada, internet das coisas, conexão de dados e compartilhamento de informações são inovações que estão revolucionando não somente o sistema de produção, como a forma como as pessoas se relacionam entre si, com as empresas e no próprio ambiente organizacional. “Para se adequar a essa nova realidade, além de recursos para investir em inovação, contar com mão de obra qualificada será um dos maiores desafios das organizações”, destaca Tedesco.

Já para o especialista em Marketing Estratégico, Fábio Guerra, a velocidade das mudanças torna o futuro um local quase imprevisível, especialmente com relação às atividades profissionais. Conforme o consultor, muitas das profissões que conhecemos hoje não existirão nos próximos anos. “De cada três crianças que estão hoje no primário, duas trabalharão em profissões que ainda não existem”.



Tedesco: “contar com mão de obra qualificada será um dos maiores desafios das organizações”



Guerra: “Muitas das profissões que temos hoje não existirão na próxima década”

EVENTO SUPEROU AS EXPECTATIVAS

Atento ao drástico processo de desindustrialização do País, o presidente da ACI, Cesar Cechinato, destaca que a Semana Indústria foi um espaço para debater e refletir sobre esse e outros temas ligados à necessidade de inovação do setor. “Temos que chamar a atenção para a importância da indústria de transformação, que perdeu participação significativa no PIB do País, e alertar para a urgência de inovar”.

Na avaliação do presidente, o evento atingiu esses objetivos e certamente deve integrar a programação da ACI em 2023. Opinião compartilhada também pelo vice-presidente de Indústria da entidade, Tironi Paz Ortiz. Principal apoiador para a realização da Semana da Indústria, o empresário vivencia diariamente os

desafios enfrentados pelo setor à frente da ImPLY, empresa da qual é CEO. “Ao longo desses três dias de programação conseguimos mobilizar um grande público e compartilhar experiências e conhecimentos com o segmento empresarial e a comunidade sobre temas como a importância da inovação, indústria 4.0, linhas de financiamento para o setor, cases de sucesso no mercado exterior, entre outros, que certamente enriqueceram o debate sobre o presente e o futuro do setor”.

A Semana da Indústria de Santa Cruz do Sul contou com o apoio Federação das Indústrias do RS (FIEGERS), SENAI, Sesi, UNISC, Banco do Brasil, SEBRAE, BRDE, FINEP, FUNDOPEM, Sinditabaco, Sindinvest, ImPLY e Gazeta Grupo de Comunicações.

